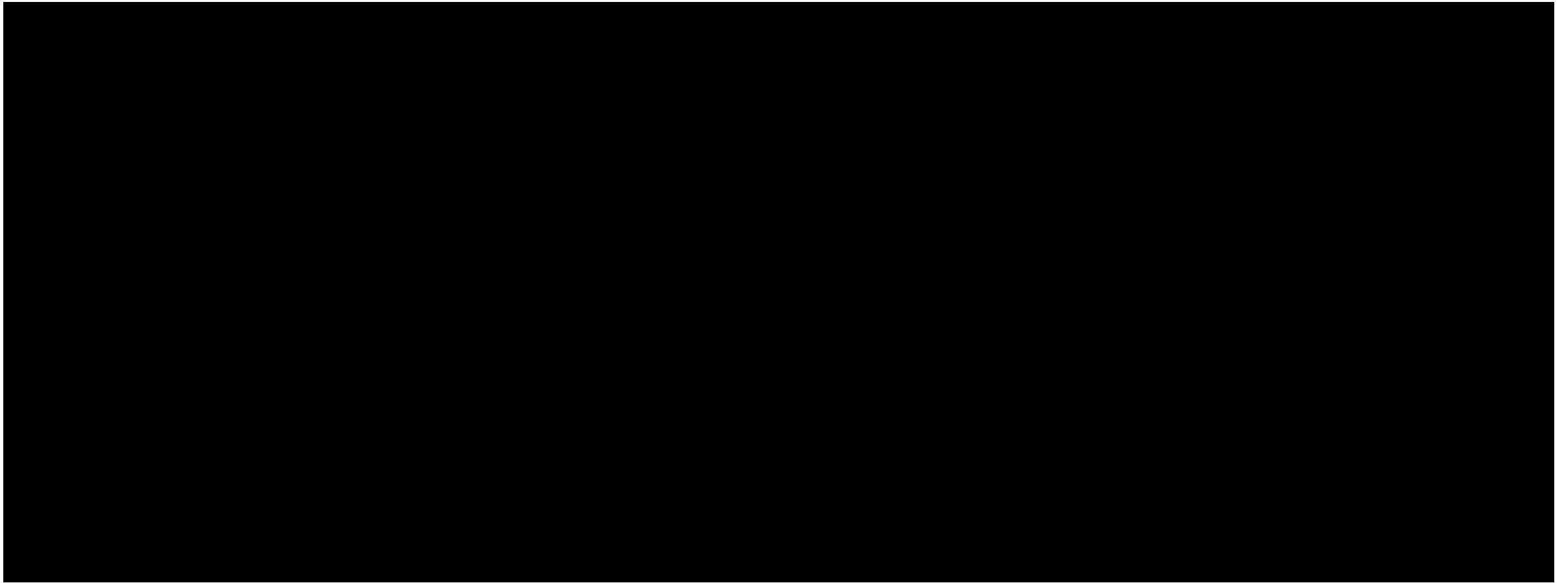

ESPIRITUALIDADE & SINODALIDADE

EMERSON SBARDELOTTI



A VERDADE VOS FARÁ LIVRE



PALAVRAS PARA A VIDA

- **"Se você quer ser cristão, cristã, basta seguir três regras: optar por Cristo; optar pelas opções de Cristo e assumir as consequências!"**
- **(Cesar Kuzma – Teólogo Leigo)**

O PASSARINHO
ENCONTROU
AGASALHO PRA
SEUS PEQUENINOS
O TEU ALTAR,
O SENHOR
É ABRIGO PRO
TEUS PEREGRINOS!

Reginaldo Veloso



O QUE É ESPIRITUALIDADE?

- Há vários conceitos e definições a respeito de espiritualidade, pois há várias espiritualidades. Aquela sobre a qual refletimos aqui é a espiritualidade que inspira as CEBs, uma espiritualidade “pé no chão”, uma espiritualidade libertadora.

- A palavra “espiritualidade” tem sua raiz na palavra “espírito”: “Então YHWH modelou o ser humano com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o ser humano se tornou um ser vivente” (Gn 2,7).

- “Ser vivente” corresponde ao vocábulo *nefesh*, que designa o ser animado por um sopro vital – manifestado também pelo “espírito” = a *ruah* (hebr.: sopro, vento): “Ele lhes disse de novo: ‘A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio’. Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: ‘Recebei o Espírito Santo’” (Jo 20,21-22).

- Mas o que é Espírito? Somos morada deste Espírito? Onde está centrada a nossa espiritualidade?
- Sim. Somos morada do Espírito. Nossa espiritualidade está centrada e fundada em Jesus de Nazaré: encarnado, vivo, crucificado, morto, ressuscitado.

RUAH VENTO DE DEUS

(D. PEDRO CASALDÁLIGA / CIRENEU KUHN)



- Anselm Grün diz que sempre é bom refletir sobre a origem das palavras. *Spiritualis* (latim) é a tradução da palavra grega *pneumáticos*, que pode ser traduzida por “de acordo com o espírito” ou “cheio de espírito”. A palavra “espiritualidade” formou-se, pois, no contexto cristão. Em última análise, portanto, espiritualidade significa: viver do Espírito; viver da fonte que é o Espírito Santo.

- A espiritualidade cristã orienta-se pelo Espírito de Jesus Cristo. No desenvolvimento de uma vida espiritual, refere-se às palavras e ações de Jesus, à sua doutrina e às suas obras de redenção e libertação. É o caminho do deixar-se formar e mudar cada vez mais pelo Espírito de Jesus; é o caminho da moldagem do mundo segundo o modelo da mentalidade de Jesus.

- O teólogo Karl Rahner entende por espiritualidade: “viver pelo Espírito”. É sem dúvida a definição mais simples e clara. Espiritualidade significa que o Espírito Santo é a fonte da minha vida. Todavia, para eu poder viver dessa fonte, preciso primeiramente de caminhos que me levem a ela. São eles a meditação, a oração, o silêncio e a celebração dos cultos religiosos.


■ Todas essas formas querem me pôr em contato com a fonte, que é o Espírito Santo que mana dentro de mim, mas da qual eu frequentemente também estou desligado. Pode-se dizer, pois, que a essência da espiritualidade consiste em haurir minha vida da fonte que é o Espírito Santo (GRÜN, 2008, p. 12-15).

■ GRÜN, Anselm. *Espiritualidade e entusiasmo: caminhos para um mundo melhor*. São Paulo: Paulinas, 2008.




- Portanto, “Espiritualidade é aquilo que faz no ser humano uma mudança interior”. É aquilo que transforma nosso ser, leva-nos a transformar a sociedade. Se não o faz, não é espiritualidade, é espírito de porco! Entrar em contato com Deus é conhecer as suas ações no meio dos povos que compõem o seu povo escolhido.

- Espiritualidade da libertação é sem dúvida a libertação da espiritualidade. Ela é um viés da espiritualidade de Jesus de Nazaré, que fez a opção radical pelos pobres, solidarizando-se com eles, amando-os em profundidade, portanto, libertando-os das prisões (religiosas, sociais, econômicas e políticas) que não os deixavam ser seres humanos.

- 
- A espiritualidade da libertação se constrói a partir da leitura que se faz da realidade em períodos da história, em termos de utopia e de práxis para realizá-la.

- Ela é uma voz que chama a pessoa para realizar-se enquanto sujeito, mediante o compromisso firmado na transformação histórica de libertação, inspirada no projeto de Deus, manifestada nas causas de Jesus, as quais, no entardecer de nossos dias, se tornam nossas causas para o dia seguinte.

- Mesmo que esta espiritualidade não esteja na mídia, que não se fale nela, engana-se quem pensa que ela não supõe um diálogo profundo com a atualidade, reinterpretando a religião e produzindo insegurança e desestabilização, tornando-se uma peça de discórdia e de conflito na engrenagem do sistema neoliberal vigente.

- 
- Essa hegemonia neoliberal, que também está presente na Igreja, coloca todos os ventos contrários aos que defendem o reino de Deus, entendido como opção pelos pobres.

- Para o teólogo Segundo Galilea, ter uma espiritualidade da libertação significa atuar sempre sob a premissa de que a meta final é constituída pela fraternidade, pela justiça e pela reconciliação e empenhar-se em criar atitudes e valores que permitam que isso seja realmente possível.


■ Significa criar um dinamismo no qual a morte (os conflitos, a frustração e o fracasso) adquire sentido em relação à nova vida, a um novo homem e à nova sociedade, a uma ressurreição libertadora e criadora de fraternidade (GALILEA, 1985, p. 42).


■ GALILEA, Segundo. *O caminho da espiritualidade: visão atual da renovação cristã*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

- A espiritualidade é caracterizada por:
- a) Alteridade – conduz à vivência da espiritualidade. Muito além das fronteiras legais de um Estado, estão os seres humanos, os “nós” e os “eles”, nos quais se tornam necessários o diálogo e a vivência da alteridade.

- b) A comunidade de fé – muro de contenção. A espiritualidade é a força do amor Ágape, que forma a comunidade. A comunidade se torna, então, um ponto de convergência, para onde afluem os iguais. A espiritualidade identifica-se e se fortalece com pessoas que vivem a mesma situação de vida.

- A espiritualidade é a raiz profunda de nossa força. A espiritualidade é beber do próprio poço! A espiritualidade, se não estiver inserida na caminhada de libertação do povo e, ao mesmo tempo, fincada na tradição bíblica e eclesial, nada será, não terá nenhuma importância.


- 
- As fontes da espiritualidade são: a Palavra de Deus e o Evangelho, a sacramentalidade da Igreja, o testemunho da Igreja e o rosto de nossas irmãs e de nossos irmãos. A espiritualidade vive da gratuidade e da disponibilidade!

- 
- A espiritualidade das CEBs, em meio aos desafios do mundo urbano, expressa-se ao redor da Palavra de Deus, no serviço aos mais necessitados e na profecia, onde anuncia as maravilhas de Deus e denuncia os abusos, a mentira e a injustiça.


- Essa espiritualidade oferece rica produção artística (músicas, pinturas, poesias etc.) nas e das CEBs, tornando-se instrumento de evangelização, discipulado e missão, valorizando a prática cultural e religiosa do povo.

- A espiritualidade é basicamente uma teimosa esperança, uma fé ardente, um amor inflamado que vai em direção à contemplação da compaixão e do cuidado. Compaixão e cuidado não são conceitos psicológicos, mas ontológicos. Não são sentimentalismos nem assistencialismos.

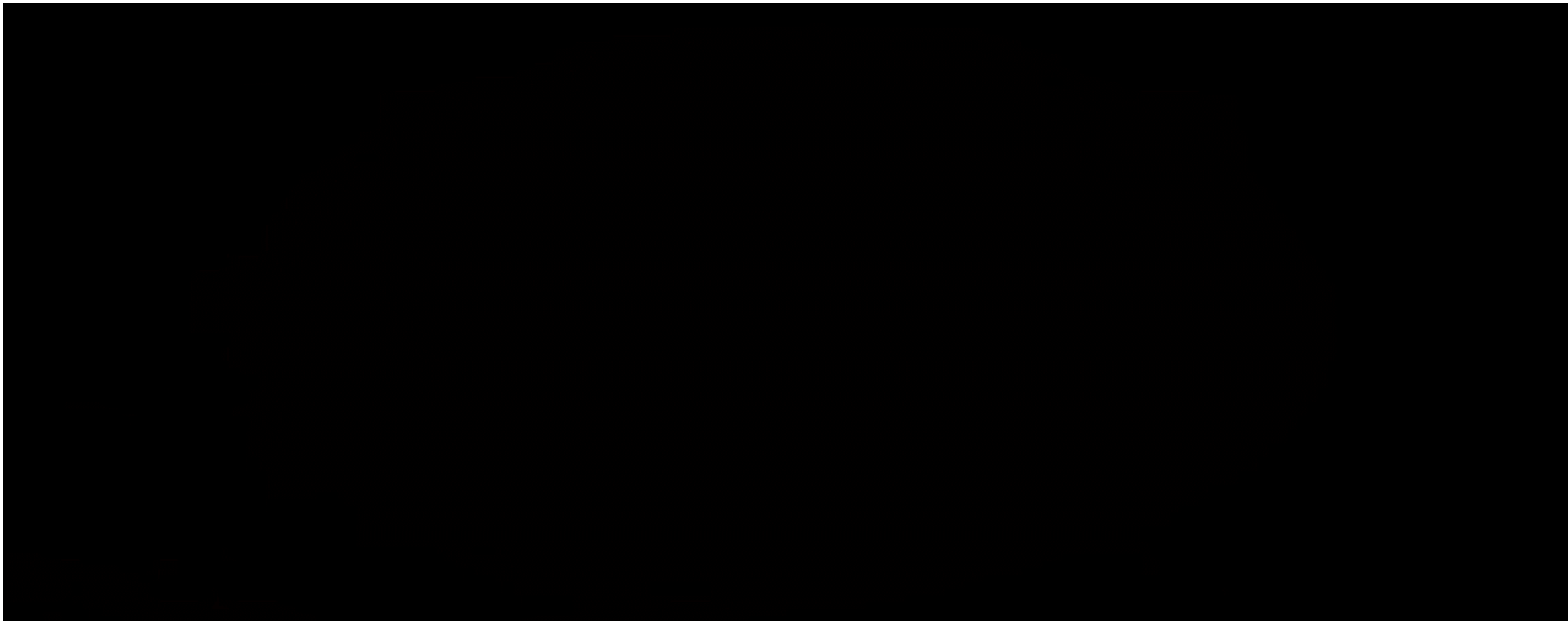
- São, sem dúvida, dois dos grandes elementos constitutivos das grandes religiões da humanidade, são a base comum para o respeito, o diálogo e o encontro entre as religiões. Compaixão e cuidado são metáforas polissêmicas, sinônimos de solidariedade, justiça, ternura, amor. Nenhuma espiritualidade é autêntica se não se converter em compaixão e cuidado.


- 
- A Igreja dos pobres está aí, mais viva do que nunca, não mais tão falada como antigamente, pois foi duramente perseguida e difamada, mas continua presente em várias lideranças que não se cansam de lutar por outro mundo novo e possível;

- por uma comunidade eclesial de base onde todos se conheçam, celebrem a vida, a morte e a ressurreição de Jesus de Nazaré e queiram seguir os passos do Mestre, dentro de sua pedagogia e prática libertadora, assumindo todos os riscos que a caminhada irá oferecer. Todos sabem muito bem que não há como fugir da cruz para obter a salvação. Não há luz sem cruz!

- 
- A Igreja, quando é perseguida, é mais profética, mais cheia de vida. Quando ela está acomodada, inerte, não cria problema nenhum para quem oprime e extermina.

PAI NOSSO DOS MÁRTIRES (CIRENEU KUHN)



- 
- A Igreja dos pobres não é uma *nova* Igreja, mas sim um *novo modelo de Igreja*, que, portanto, é chamada também de *Igreja popular, Igreja que nasce do povo, Igreja no povo* ou *Igreja de base*.

- É o modelo de Igreja que busca uma relação de totalidade social através do envolvimento com grupos de oprimidos e de explorados, ao mesmo tempo que procura organizar-se internamente segundo relações de serviço e fraternidade.

- “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada em ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos” (EG n. 49).



- Disponível

em:

<https://www.vidapastoral.com.br/edicao/a-espiritualidade-das-cebs-no-mundo-urbano/>.

Acesso em: 26 set. 2022.

O QUE É SINODALIDADE?

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão




Sinodo
2021
2023

- “Vinde, Espírito Santo! Vós que suscitais línguas novas e colocais nos lábios palavras de vida, livrai-nos de nos tornarmos uma Igreja de museu, bela mas muda, com tanto passado e pouco futuro. Vinde estar conosco, para que na experiência sinodal não nos deixemos dominar pelo desencanto, não debilitemos a profecia, não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis.

■ Vinde, Espírito Santo de amor, e abre os nossos corações para a escuta! Vinde, Espírito de santidade, e renovai o santo Povo fiel de Deus! Vinde, Espírito Criador, e renovai a face da terra! Amém” (Papa Francisco).

- AQUINO JÚNIOR, Francisco de. PASSOS, João Décio (Orgs.). *Por uma Igreja Sinodal – reflexões teológico-pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2022.

- 
- **“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja deste terceiro milênio”**
 - **(Papa Francisco).**

- Essas palavras de **Francisco** indicam fortemente o itinerário que os batizados reunidos na Igreja Católica devem percorrer, com empenho e convicção, na obediência ao que o Espírito diz às Igrejas e à atualização da própria Igreja proposta pelo **Papa João XXIII** e pelo **Concílio Vaticano II**, sessenta anos atrás.

- ***Sinodalidade***, palavra que ressoa como nova no povo de Deus porque na Igreja Católica **nunca foi praticada**, exceto ocasionalmente, em fragmentos, e apenas em nível episcopal. A forma de nossa Igreja, especialmente no segundo milênio, tornou-se cada vez mais **centralizada** e **verticalista**, polarizada no primado do **Papa de Roma** e acompanhada pela colegialidade episcopal expressa ocasionalmente nos concílios e nos sínodos.

- Nem mesmo **Francisco** no início do seu pontificado e no denso magistério da *Evangelii gaudium* o havia mencionado, ainda que como uma seiva subterrânea a sinodalidade inspirasse algumas orientações da exortação apostólica. Mas, aos poucos, um pensamento cada vez mais elaborado sobre a sinodalidade emergiu em **Francisco**.

ESCLARECIMENTOS

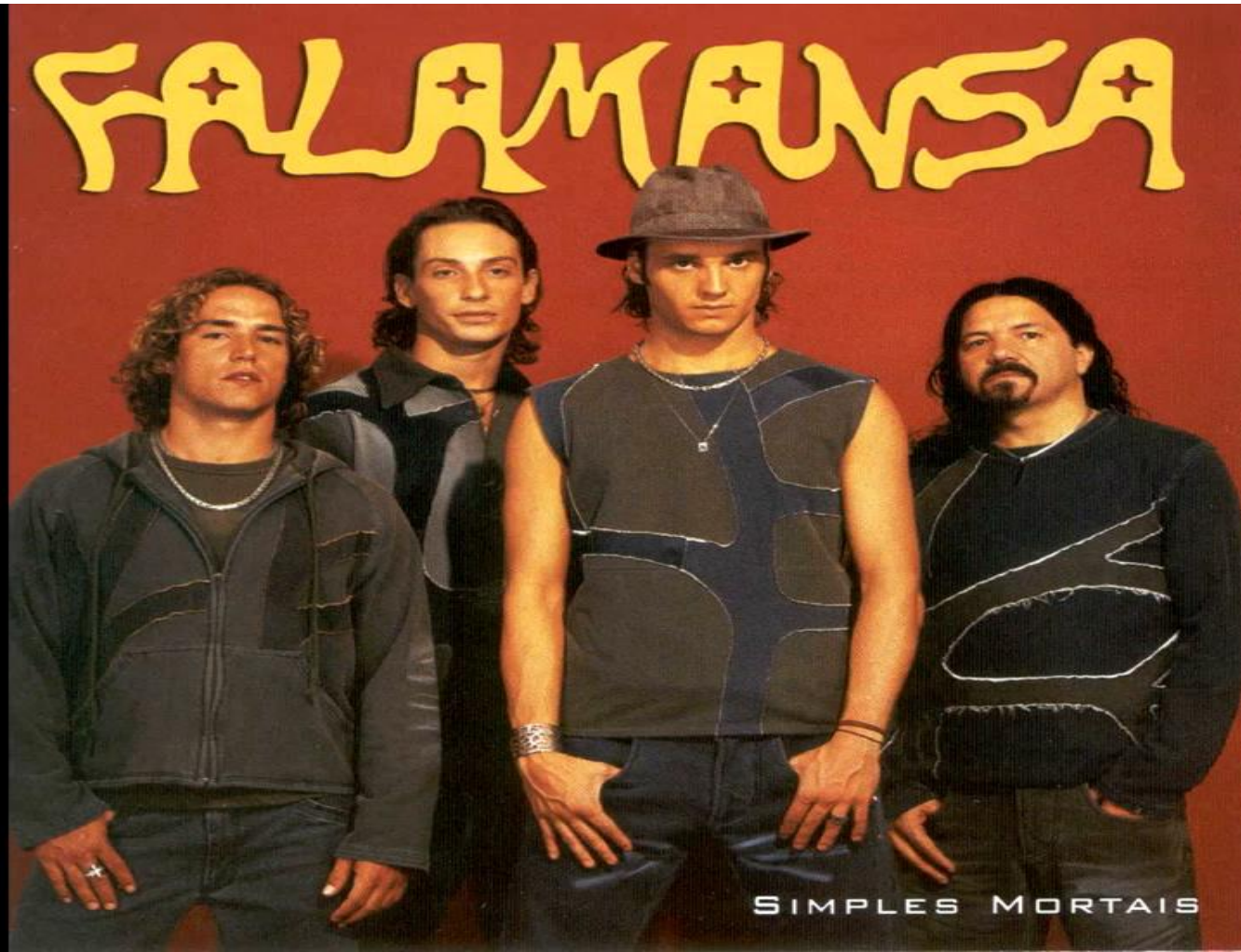
- Tentaremos, contudo, esclarecer os vários termos que hoje se tornaram frequentes na comunicação eclesial, mas muitas vezes são usados de forma confusa. Em primeiro lugar, "**sínodo**" é uma palavra que deriva do grego *synodos*, composta por um prefixo, *syn*, que significa "**com**", "**junto**" e *hodós*, **estrada, caminho**.

- Portanto, este termo evoca **caminhar juntos**, seguir pela estrada juntos. Caminhar é mover-se, não ficar fechados nos recintos, e contém um dinamismo, um movimento que é sempre "saída para". Com uma orientação, um processo que aponta para uma mudança. “Caminhando se abre o caminho”, dizia o poeta **Machado!**

- Depois, há o prefixo *syn*, tão caro à exortação do apóstolo **Paulo**, que sempre ao se dirigir aos cristãos, os recomenda a viver, fazer, sentir, morrer *syn*, juntos. Nunca sozinhos, nunca sem os outros, porque quem vive, sente e atua sem os outros acaba sentindo, vivendo e tendo esperança contra os outros!


- Como podemos esquecer que os primeiros seguidores de Jesus nos **Atos dos Apóstolos** são chamados por sete vezes "**aqueles do caminho**" ou "**aqueles da estrada**"? Mas caminham, estão nas estradas juntos (*syn*) com os outros, para se encontrarem com os outros.

CAMINHOS DO CORAÇÃO (PESSOA = PESSOAS) (GONZAGUINHA)




- Por causa dessa capacidade de dinâmica e comunhão, a Igreja foi chamada não só de assembleia (*ekklesía*), não só de fraternidade (*adelphótes*), mas de sínodo (*synódos*), como escreve João Crisóstomo.


- Portanto, o encontro dos apóstolos em **Jerusalém** foi chamado de sínodo, reunido para um confronto e uma decisão sobre o candente problema da admissão de pagãos incircuncisos na Igreja nascente, como é narrado nos **Atos dos Apóstolos (cap. 19)** por **Lucas**.

- 
- **Francisco** comentou: “É o Novo Testamento que nos mostra como a Igreja nasce sinodal e vive através da sinodalidade”.

- Agora, porém, a novidade desta sinodalidade deve ser reconhecida, indicada como **urgente e irrenunciável** para a Igreja de hoje por **Francisco**. O Sínodo não será mais apenas um organismo episcopal que apoia o Papa em seu ministério e é por ele consultado, nem se expressará apenas naquelas assembleias diocesanas e regionais que

- 
- também vivemos nestas décadas de pós-concílio, quando representantes das componentes da Igreja local se reuniam para discutir, discernir as urgências pastorais e depois oferecer ao bispo os resultados de seu trabalho para que pudesse legislar.

- Essa sinodalidade já existia na **Igreja Gregoriana** do segundo milênio, mas hoje é solicitado um salto à frente. A sinodalidade, assim como a indica **Francisco**, é principalmente um estilo, um *modus vivendi atque operandi* da Igreja. É um processo que envolve **todo** o povo de Deus na vida e na missão.

- 
- A **sinodalidade** como evento e procedimento se transformou para dar espaço ao povo de Deus, que manifesta e realiza seu ser comunhão em um caminho percorrido por todos e juntos. É na participação ativa na missão confiada pelo Senhor Jesus à sua Igreja.


- Essa sinodalidade que é solicitada no percurso sinodal e que deve ser absolutamente vivida no nível paroquial, Igreja local, regional, nacional e finalmente universal, terá a sua epifania e o seu ápice no Sínodo dos Bispos em outubro de 2023. Um Sínodo cuja forma também deve ser gerada pelos resultados ou pelas realizações do caminho sinodal.

- Certamente será um sínodo dos bispos, mas a composição dos participantes com direito a voto ainda não foi definida. **Participarão** apenas os bispos e alguns superiores maiores da vida religiosa ou será possível também a presença dos **simples fiéis**, homens e mulheres?

- Em todo caso, precisamos ser **claros** e não alimentar **ilusões**. Por enquanto, o sínodo permanece consultivo e **não deliberativo**. E as votações dos padres sinodais dizem respeito a moções, proposições a serem oferecidas à **autoridade do Papa**, unicamente ao qual cabe depois deliberar da maneira que ele decidir, na liberdade e obediência ao Espírito Santo.

- Por enquanto, os procedimentos de participação no Sínodo também são possíveis para especialistas e testemunhas convidados pelo **Papa**, mas estes permanecem **excluídos** dos procedimentos de tomada de decisão.

- A esse respeito, um teólogo espanhol, Jesùs Martínez Gordo, falou do "**enfarte teológico da sinodalidade**" se não se chegar no próximo Sínodo a uma concreta **corresponsabilidade eclesial**, traçada como estilo permanente de vida da Igreja. Sim, o caminho do sínodo é novo, é difícil.

- 
- Serão necessários procedimentos prescritos de acordo com a intenção de **Francisco**, que quer todo o povo de Deus participe e responsável pela comunhão e missão da Igreja.

- Fiz alguns esclarecimentos sobre o **sínodo** e a sinodalidade porque os considero necessários para não reduzir esses temas a slogans. Ou em palavras recorrentes em um jargão eclesial desencarnado e espiritualista. Também por isso reitero a importância da preposição *syn*, "com", "junto", que nos remete a uma concretude de **relação**, de relacionamento, de vida.

- O cristão é, em primeiro lugar, um discípulo gerado pela relação com Jesus, o Senhor. Os discípulos e as discípulas, escreve **Lucas** no seu Evangelho, "estavam com ele", *syn autô*, com Jesus. Aqueles que foram chamados por Jesus e o haviam seguido na escuta da sua Palavra estavam **envolvidos** na sua vida a tal ponto que se podia dizer deles: "Eram, estavam junto com ele!" (*syn autô*).

- É assim que começa o caminho: primeiro **junto com Jesus**. E, depois, **junto com os irmãos e as irmãs**, os fiéis discípulos de Jesus! Digo isso com muita força e convicção: caminhamos juntos, com Jesus, com Jesus Senhor vivo, pelas estradas do mundo! Aqui está o início decisivo de cada sínodo, de cada caminhar juntos!

- O primado vai para a escuta do Senhor, da sua Palavra, do que o Espírito diz às Igrejas e aos fiéis. Do contrário, até podemos caminhar com os outros, **mas não saberemos para onde ir**, que estrada seguir, porque só ele é o caminho

CAMINHAMOS PELA LUZ DE DEUS





apostolado litúrgico


apostolado litúrgico

- E se nós, **cristãos**, somos "aqueles do caminho", somos aqueles que têm Jesus como caminho! "Eu sou o caminho, a verdade, a vida!" (Jo 14, 6).
- Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/615004-o-caminho-da-sinodalidade-um-estilo-%20de-viver-e-atuar-na-igreja-artigo-de-enzo-bianchi>>. Acesso em 25 set. 2022.

DIRETRIZES PARA O CAMINHO SINODAL

- O Papa Francisco estipulou algumas diretrizes fundamentais para o caminho sinodal em curso e para melhor compreender a sinodalidade:

- 
- **1) Caminhar todos juntos dura a vida inteira.**
 - **2) Caminhar sob a orientação do Espírito.**
 - **3) Nenhum pastor está acima da comunidade.**

- 
- **4) Abrir espaço para a graça de Deus.**
 - **5) Em primeiro lugar, refletir sobre as nossas fraquezas.**
 - **6) O amor, regra suprema.**

I) CAMINHAR TODOS JUNTOS DURA A VIDA INTEIRA

- Na passagem da **Epístola aos Gálatas** que acabamos de ouvir, São Paulo exorta os cristãos a caminhar segundo o Espírito Santo (cf. 5,16,25). Existe um estilo: **caminhar segundo o Espírito Santo**. De fato, crer em Jesus significa segui-lo, ir atrás dele no seu caminho, como fizeram os primeiros discípulos.

- E, ao mesmo tempo, significa evitar o caminho contrário, o do egoísmo, da busca dos próprios interesses, que o Apóstolo chama de "concupiscência da carne" (v. 16).

- O Espírito é o guia deste caminho na via de Cristo, um caminho maravilhoso, mas também exigente, que começa com o Batismo e dura toda a vida. Pensemos numa longa caminhada nas montanhas: é fascinante, o destino atrai-nos, mas exige muito esforço e tenacidade.

2) CAMINHAR SOB A DIREÇÃO DO ESPÍRITO

- Esta imagem pode ser útil para entrar nos méritos das palavras do Apóstolo: "andar em Espírito", "deixar-se guiar" por Ele. São expressões que indicam uma ação, um movimento, um dinamismo que impede parar diante das primeiras dificuldades, mas leva a confiar na "força que vem de cima" (Pastor de Hermas, 43, 21).

- Ao seguir este caminho, o cristão adquire uma visão positiva da vida. Isso não significa que o mal presente no mundo tenha desaparecido, ou que os impulsos negativos do egoísmo e do orgulho tenham desaparecido; ao contrário, significa **acreditar que Deus é sempre mais forte** do que as nossas resistências e maior do que os nossos pecados. E isso é importante!

3) NENHUM PASTOR ESTÁ ACIMA DA COMUNIDADE

- Ao exortar os **gálatas** a seguir esse caminho, o apóstolo se coloca no plano deles. Abandona o verbo no imperativo - "andai" (v. 16) - e usa o "nós" no indicativo: "andemos em Espírito" (v. 25). Como se dissesse: coloquemo-nos na mesma linha e deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo. É uma exortação, um modo exortativo. Esta exortação que São Paulo considera necessária também para si mesmo.

- Embora sabendo que Cristo vive nele (cf. 2,20), está também convencido de que ainda não alcançou a sua meta, o cume do monte (cf. Fl 3,12). O Apóstolo não se coloca acima da sua comunidade, não diz: “Eu sou o chefe, vocês são os outros; eu cheguei ao topo da montanha e vocês estão a caminho” -

- não diz isso -, mas coloca-se no meio do caminho de todos, para dar o exemplo concreto da necessidade de obedecer a Deus, correspondendo cada vez mais e melhor à orientação do Espírito. E como é bonito quando encontramos pastores que caminham com seu povo e que não se separam dele. Isso é muito bonito; acalanta a alma.

4) ABRIR ESPAÇO PARA A GRAÇA DE DEUS

- Este “andar em Espírito” não é apenas uma ação individual: diz respeito também à comunidade como um todo. De fato, construir a comunidade seguindo a via indicada pelo Apóstolo é entusiasmante, mas exigente.

- As "concupiscências da carne", "as tentações" – podemos dizer - que todos nós temos, ou seja, as invejas, os preconceitos, as hipocrisias, os rancores continuam a ser sentidos, e o recurso a uma rigidez presa a princípios pode ser uma fácil tentação, mas ao fazer isso, se sairia da trilha da liberdade e, em vez de subir ao topo, se voltaria para baixo.


- Percorrer a via do Espírito exige em primeiro lugar abrir espaço à graça e à caridade. Abrir espaço para a graça de Deus, não ter medo. **Paulo**, depois de ter feito ouvir a sua voz com severidade, convida os **Gálatas** a assumirem cada um as dificuldades do outro e, se alguém fosse cometer erros, a usar a mansidão (cf. 5,22).

- Ouçamos as suas palavras: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros.”(6,1-2).

- Uma atitude muito diferente da tagarelice; não, isso não é de acordo com o Espírito. Segundo o Espírito, é ter essa doçura com o irmão em corrigi-lo e vigiar sobre nós mesmos com humildade para não cairmos nesses pecados.

5) EM PRIMEIRO LUGAR, REFLETIR SOBRE AS NOSSAS FRAQUEZAS

- Quando somos tentados a **julgar mal os outros**, como muitas vezes acontece, devemos primeiro refletir sobre as nossas fragilidades. Como é fácil criticar os outros! Mas há pessoas que parecem ter diploma em tagarelice.

- 
- Todos os dias criticam os outros. Mas olhe para você! É bom nos perguntarmos o que nos leva a corrigir um irmão ou irmã e se não somos, de alguma forma, corresponsáveis pelo seu erro.

- **O Espírito Santo**, além de nos dar o dom da mansidão, nos convida à solidariedade, a carregar os fardos dos outros. Quantos fardos estão presentes na vida de uma pessoa: doença, falta de trabalho, solidão, dor ...! E quantas outras provas exigem a proximidade e o amor dos irmãos!

- As palavras de **Santo Agostinho** também podem nos ajudar quando comenta sobre esse mesmo trecho: “Portanto, irmãos, se alguém for flagrado em alguma falta, [...] corrijam-no assim, com mansidão. E se você levantar a voz, ame internamente. Tanto se você encorajar, se mostrar paternal, censurar, ser severo, ame” (Discursos 163 / B 3).

6) O AMOR, REGRA SUPREMA

- Amar sempre. A regra suprema da correção fraterna é o amor: querer o bem de nossos irmãos e das nossas irmãs. Trata-se de **tolerar os problemas dos outros**, os defeitos dos outros em silêncio na oração, e então encontrar o caminho certo para ajudá-lo a se corrigir.

- E isso não é fácil. O caminho mais fácil é o da tagarelice. Descascar o outro como se eu fosse perfeito. E isso não deve ser feito. Mansidão. Paciência. Oração. Proximidade. **Caminhemos com alegria e com paciência** por este caminho, deixando-nos guiar pelo **Espírito Santo**.

- Disponível em:
<<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614200-diante-da-confusao-criada-sobre-a-sinodalidade-o-caminho-sinodal-e-o-sinodo-de-2023-a-catequese-de-francisco-hoje-esclarece-questoes-importantes-sem-usar-palavras-incompreensiveis-e-acrobacias-conceituais>>. Acesso em 25 set. 2022.

CONTATO

- Emerson Sbardelotti
- Doutorando e Mestre em Teologia pela PUC-SP.
- Membro do Grupo de Pesquisa Literatura, Religião e Teologia – LERTE. Agente de Pastoral Leigo e Ministro da Palavra da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Cobilândia, Vila Velha-ES. Membro do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos – CEBI-ES.
- WhatsApp: 27-9-9687-5226 / Instagram: @emersonsbardelotti
- E-mail: sbardelottiemerson@gmail.com.